

UNIJIÚ – UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
DHE – DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES E EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SIRLEI TERESINHA JUNGES

**EXPECTATIVAS DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SEU
CAMPO DE ATUAÇÃO, DURANTE A GRADUAÇÃO E DEPOIS DELA**

SANTA ROSA, RS

2018

SIRLEI TERESINHA JUNGES

**EXPECTATIVAS DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SEU
CAMPO DE ATUAÇÃO, DURANTE A GRADUAÇÃO E DEPOIS DELA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof. Me. Cléia Inês Rigon Dorneles

Santa Rosa/ RS

2018

A Banca Examinadora abaixo assinada aprova o trabalho de conclusão de curso:

elaborado por

SIRLEI TERESINHA JUNGES

como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Santa Rosa (RS), 14 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Professora Me. Cléia Inês Rigon Dorneles, orientadora

Professora Dra. Moane Marchesam Krug – Examinadora Titular

DEDICATÓRIA

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso a minha família, aos meus pais Cecília e José, pois foram determinantes para poder chegar até aqui. Por mais simples que sejam e pouca escolaridade que têm nunca se opuseram que eu fizesse um curso superior, mesmo com poucos recursos financeiros que sempre fizeram parte da nossa vida familiar. Ao meu companheiro Rafael que sempre me apoiou, inclusive em momentos que estava pensando em desistir da graduação por dificuldades financeiras nunca deixando que fizesse isso e pelo apoio em questão de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus a oportunidade de poder fazer um curso superior, pois nada acontece sem que ELE queira. Agradeço a minha família, a meus pais que me ajudaram financeiramente nos primeiros anos até ter uma estabilidade financeira pessoal, ao meu companheiro pelo apoio sempre e sempre ter encorajado a nunca desistir nos momentos de maior aperto financeiro, e a minha professora orientadora Cléia Inês Rigon Dorneles pelo apoio sempre, disposição a tirar qualquer dúvida quando necessário e toda orientação durante a construção dessa monografia.

RESUMO

A formação de um bom profissional de Educação Física engloba vários fatores como em primeiro lugar a dedicação que esse estudante deposita sobre seus estudos, os recursos disponíveis oferecidos pela instituição de ensino que ele tenha escolhido e as possibilidades que esse espaço lhe dá em relação a realizar pesquisas que venham enriquecer tanto o conhecimento curricular adquirido dentro da universidade, quanto aquele adquirido fora dela através de experiências profissionais. O objetivo Geral do estudo foi verificar as variações que ocorrem nas expectativas no campo de intervenção profissional do bacharelado durante a graduação e no momento atual de profissionais de Educação Física que atuam no município de Santo Cristo/RS. Adotamos a pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa, utilizamos um questionário para coleta de dados realizada com 14 profissionais de Educação Física que trabalham no município de Santo Cristo. Pude observar durante este estudo que muitas expectativas criadas durante a graduação não se concretizam na vida profissional, o indivíduo entra na universidade movido pelo gosto pelos esportes desejando trabalhar com aquilo, porém alguns aspectos deixam a desejar como, por exemplo a remuneração e a valorização da profissão, portanto ocorrem algumas variações de pensamento durante e após a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional de Educação Física, formação profissional, concepção profissional.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1.....	24
----------------	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.....29

TABELA 2.....30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	História da educação física.....	12
2.2	A construção do profissional.....	14
2.3	Os desafios da profissão.....	17
2.4	Campo de intervenção.....	19
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	Tipo de pesquisa.....	21
3.2	Sujeitos.....	21
3.3	Instrumento de pesquisa.....	21
3.4	Coleta de dados.....	22
3.4.1	Descrição da entrada no campo de pesquisa.....	22
3.4.2	Descrições da aplicação do questionário.....	22
3.4.3	Cuidados Éticos.....	22
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO.....	23
4.1	Identificação dos participantes, dados pessoais.....	23
4.2	Análises dos dados das expectativas dos alunos durante a graduação.....	23
4.2.1	Análise da concepção sobre o campo de intervenção profissional antes de entrar na universidade.....	24
4.2.2	Profissionais que não tiveram a intenção de trocar de área durante a graduação.....	25
4.2.3	Fatores que influenciaram nas expectativas dos profissionais em relação ao campo de intervenção da educação física durante a graduação.....	25
4.2.4	Profissionais que trabalhavam durante a sua graduação.....	26
4.2.5	Profissionais que trabalhavam durante a sua graduação.....	26
4.3	Análises dos dados das expectativas dos alunos após a graduação.....	26
4.3.1	Análise da concepção sobre o campo de intervenção profissional após a graduação.....	26

4.3.2 Saiu da graduação com o desejo de trabalhar em que área de atuação.....	26
4.3.3 Pensou em trocar de área de atuação após a sua graduação.....	27
4.3.4 Fatores que influenciaram em suas expectativas em relação ao campo de intervenção após a sua graduação.....	27
4.3.5 A realização com a sua opção profissional em relação às condições de trabalho e à remuneração.....	28
4.3.6 Avaliações da área de atuação em relação ao campo de intervenção do bacharelado atualmente.....	28
4.4 Tabelas de análise comparativa.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A.....	36

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema as expectativas de acadêmicos e profissionais de Educação Física quanto ao campo de atuação, qualquer carreira ou profissão que se escolher tem conhecimentos e habilidades que se tornam necessárias que a pessoa que queira trabalhar em tal profissão precisa dominar para a sua melhor execução. É assim com o bacharel em Educação Física que é uma área que está em constante mudança e aperfeiçoamento por trabalhar com a saúde.

As questões que problematizaram foram investigar se há variações expressivas que podem haver no pensamento de acadêmicos e profissionais de Educação Física, com que objetivo decidiram cursar o curso, trabalhar em que área? E depois da graduação esse pensamento mudou? Ou é o mesmo?

O objetivo Geral do estudo foi verificar as variações que ocorrem nas expectativas no campo de intervenção profissional do bacharelado durante a graduação e no momento atual de profissionais de Educação Física que atuam no município de Santo Cristo/RS.

Os objetivos específicos foram: identificar se houve variações nas expectativas durante a graduação e no momento atual; identificar qual era a sua concepção da profissão ao entrar na universidade; analisar as variações que ocorreram nas expectativas em relação ao campo de intervenção profissional; descrever os fatores que influenciaram nas variações das expectativas em relação ao campo de intervenção.

O tema foi escolhido pela curiosidade em saber mais sobre esse assunto e investigar a realidade dos profissionais de Educação Física, tanto anos atrás como no momento atual, as oportunidades do mercado de trabalho e as áreas mais procuradas por quem se decide a fazer esse curso. O tema se justifica pelo fato de se querer investigar como está a vida profissional do profissional de Educação Física, se após a sua formação realizou algum estudo mais, se já estão aposentados, se permaneceram na área, etc.

Este estudo está organizado da seguinte forma: Referencial Teórico com os seguintes subtítulos: História da Educação Física; A Construção do Profissional; Os Desafios da Profissão e o Campo de Intervenção; após a apresentação da metodologia quali-quantitativa; em seguida

a apresentação e análise dos resultados; seguida das considerações finais; referências; apêndices e anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção desse referencial, pensou-se em tratar acerca da profissão do bacharel em Educação Física, o seu surgimento, a sua história e concepção atual da profissão.

2.1 História Da Educação Física

Se formos levar em conta a ponta do surgimento de práticas esportivas iremos muito afundo na história, porém não é nosso objetivo por isso iremos abordar a história dessas práticas já organizadas dentro de algo concreto, uma disciplina ou programa denominado de Educação Física.

A Educação Física no Brasil já tem uma longa história, como relata De Souza Neto et. al.(2004, p. 115) ”O primeiro programa civil de um curso de educação física de que se têm notícia é o do curso da Escola de Educação Física do Estado de São Paulo, criado em 1931, mas que só começou a funcionar em 1934”. No mesmo artigo os autores explicam como era o seu programa:

Os SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA eram os seguintes: -Estudo da vida humana em seus aspectos celular, anatômico, funcional, mecânico, preventivo, - Estudo dos processos pedagógico e de desenvolvimento do aluno, - Estudo dos exercícios físicos da infância à idade madura, - Estudo dos exercícios motores artísticos, - Estudo dos exercícios motores lúdicos e agonísticos, -Estudo dos fatos e costumes relacionados às tradições dos povos na área dos exercícios físicos e motores. A formação profissional se dividia em Instrutor de Ginástica e Professor de Educação Física. De Souza Neto et. al. (2004, p. 115).

O reconhecimento da profissão do profissional de Educação Física é muito recente, para se ter ideia no início do século ainda não havia esse reconhecimento de fato, como explica Freire, Verenguer e Reis (2002) quando diz que a Educação Física ainda não é uma profissão com seu devido valor, que a função do profissional dessa área para a sociedade ainda é confusa, sendo visto principalmente como alguém que cuida do corpo.

Mesmo que se tenha a informação que no Brasil a Educação Física tenha surgido em 1931, apenas em 1998 a profissão foi regulamentada como diz Antunes (2007, p.142) “A profissão de Educação Física foi regulamentada através da lei n. 9.696/1998 que, proporcionou a criação do sistema CONFEF/CREFs (Conselho Federal de Educação Física, Conselhos Regionais de Educação Física), que apresenta como objetivo acompanhar e fiscalizar a qualidade dos serviços prestados a sociedade nessa área”.

Outra conquista importante da Educação Física aconteceu com a Constituição de 1937 como relatam a seguir:

De encontro a esse esforço, no intuito de buscar legitimidade para a área e o reconhecimento social de seus profissionais, a Constituição de 1937 vai tornar a educação física obrigatória nas escolas, fazendo surgir outras reivindicações especialmente relacionadas à profissão, como, por exemplo, a exigência de um currículo mínimo para a graduação. Essa conquista deu-se em 1939, por meio do decreto-lei n. 1.212 que criou a Escola Nacional de Educação Física e Desportos e estabeleceu as diretrizes para a formação profissional. Entretanto, para além do discurso de determinado grupo, tem início um processo de organização e regulamentação que irá contribuir para a constituição do campo da educação física, pois se organizou e se regulamentou a profissão entre leigos e não-leigos na constituição do seu “campo”.

Em 1939, com o decreto-lei n. 1.212, cria-se a Universidade do Brasil e a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. No geral, os cursos têm em comum um núcleo de disciplinas básicas e um conjunto de matérias específicas em função da modalidade de atuação profissional pretendida. De Souza Neto et. al. (2004, p. 116 e 117).

Um passo muito importante foi a criação do Bacharelado em Educação Física, assim separando as funções dele com as da Licenciatura, isso é relatado em:

Em 1987, com a promulgação do parecer CFE n. 215/87 e da resolução CFE n. 03/87, foi estabelecida a criação do bacharelado em educação física. Nessa proposta, os saberes anteriormente divididos entre as matérias básicas e profissionalizantes – localizadas dentro dos núcleos de fundamentação biológica, gímico-desportivo e pedagógica – assumem uma nova configuração, tendo como fundamento da distribuição dos saberes na estrutura curricular duas grandes áreas: Formação Geral – humanística e técnica – e Aprofundamento de Conhecimentos. De Souza Neto et. al. (2004, p. 120).

De Souza Neto et. al. (2004) dizem que a separação da Licenciatura e do Bacharelado depende do pensamento de que as duas modalidades saibam se operacionalizar, mas a Comissão dos Especialistas de Ensino de Educação Física (CEEEF, 1999) diz que o título de bacharel se dá aos formados em determinada área e a Licenciatura seria um aprofundamento profissional.

A partir da separação da Licenciatura e do Bacharelado começam a se formar duas novas perspectivas de atuação, diferentes entre si em relação ao modo como são abordadas e em relação ao público, unidas apenas por serem práticas corporais.

2.2 A Construção Do Profissional

Podemos ver tanto na Educação Física escolar como na área do bacharel uma desvalorização, na escola por parte dos alunos que não tratam a aula de Educação Física como tratam as outras disciplinas, ou seja, matérias como matemática e português levam mais a sério, já a Educação Física é tratada como quase que uma extensão do recreio. A desvalorização do bacharelado acontece em relação a remuneração, as vezes nem mesmo um profissional com graduação recebe o devido valor.

Acredita-se que pode ser responsabilidade dos próprios profissionais essa desvalorização, assim:

O próprio profissional não apresenta uma identidade própria, pois quando questionado sobre a importância da Educação Física para a sociedade, ou sobre os objetivos do serviço prestado, afirma que seu trabalho visa a uma melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas. Essas afirmações tão genéricas expõem a fragilidade e a falta de clareza dos profissionais sobre a especificidade da profissão, haja vista que se espera, de muitas outras áreas, a contribuição para que objetivos tão complexos possam ser atingidos. Freire, Verenguer e Reis (2002, p.40).

Freire, Verenguer e Reis (2002) dizem que o conhecimento profissional se liga com os recursos cognitivos para assim saber lidar com qualquer situação do dia a dia do profissional, são eles: as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Freire, Verenguer e Reis (2002) descrevem o papel do futuro profissional dizendo que ele deverá ser prestativo com seus serviços a sociedade, para isso acontecer a sua graduação deve oferecer conhecimento sobre a profissão dentro da sua área, que lhe capacite para ter autonomia de pensamento na hora de tomar decisões no seu trabalho.

Os mesmos autores explicam como deve ser a construção do conhecimento dentro da graduação:

O saber profissional em Educação Física, que caracteriza e delimita a intervenção, e é exclusivo daqueles que viveram o processo de aquisição e produção desse saber de forma sistematizada, pode ser resumido, em termos gerais, nas competências para diagnosticar, planejar, orientar, dirigir e avaliar programas de Educação Física para a sociedade. Considerando essa essência da intervenção profissional em Educação Física, cabe aos cursos de graduação oferecer condições para que o graduando adquira esse saber, visando a sua profissionalização. Nesse sentido, os graduandos precisam aprender a reconhecer e identificar as características e necessidades, as possibilidades e os desejos das pessoas no tocante ao movimento humano. Freire, Verenguer e Reis (2002, p.42).

Autores descrevem e explicam detalhadamente os dois principais currículos da graduação em Educação Física:

O currículo **tradicional-esportivo** enfatiza as chamadas disciplinas "práticas" (especialmente esportivas). O conceito de prática está baseado na execução e demonstração, por parte do graduando, de habilidades técnicas e capacidades físicas (um exemplo são as provas "práticas", onde o aluno deve obter um desempenho físico-técnico mínimo). Há separação entre teoria e prática. **Teoria** é o conteúdo apresentado na sala de aula (qualquer que seja ele), **prática** é a atividade na piscina, quadra, pista, etc. A ênfase teórica se dá nas disciplinas da área biológica/psicológica: fisiologia, biologia, psicologia, etc. Este modelo iniciou-se ao final da década de 60 e consolidou-se na década de 70, acompanhando a expansão dos cursos superiores em Educação Física no Brasil e a "esportivização" da Educação Física (BETTI, 1991). Esta é uma concepção ainda prevalente em muitos cursos, especialmente nas instituições privadas.

O currículo de **orientação técnico-científica** valoriza as disciplinas teóricas - gerais e aplicadas - e abre espaço ao envolvimento com as Ciências Humanas e a Filosofia. O conceito de prática é outro: trata-se de "ensinar a ensinar". Um exemplo são as "sequências pedagógicas". Adiantamos que ainda é um conceito limitado, pois o graduando aprende a "executar" a sequência, e não a aplicá-la, porque a aplicação - dizem os defensores deste modelo - é um problema da prática de ensino. O conhecimento flui da teoria para a prática, e a prática é a **aplicação** dos conhecimentos teóricos, na seguinte sequência: **ciência básica** ⇒ **ciência aplicada** ⇒ **tecnologia**.³

Em alguns cursos propõe-se disciplinas de síntese, como, por exemplo, "Processo ensinoaprendizagem de habilidades motoras" e "Programas de Educação Física", que auxiliariam nesta transição da teoria para a prática. Como conseqüência, ocorre uma valorização da Prática de Ensino, disciplina autônoma que passa a ser responsabilizada quase que exclusivamente pela aplicação e integração dos conhecimentos. Betti e Betti (1996, p.10).

Ainda dentro da discussão sobre a formação do Profissional de Educação Física, alguns conhecimentos teóricos são de fundamental importância como citam Freire, Verenguer e Reis (2002, p.43) “as conseqüências fisiológicas do exercício, a sequência de desenvolvimento motor, o conceito de lazer, as relações sociais e os aspectos históricos presentes na prática da atividade motora”. Porém sempre deve-se enfatizar que nunca devemos separar essa teoria da prática, as duas devem sempre andar juntas como relatam a seguir:

Uma questão imprescindível é a vinculação entre a teoria e a prática. A teoria é entendida como a produção do conhecimento de que trata a disciplina (conteúdos de ensino) e a prática, como aplicação desse conhecimento. Daí a necessidade de que o profissional entenda esta vinculação, afastando a dicotomia entre a teoria e a prática. E, os estágios, práticas como componente curricular e projetos de extensão são os principais instrumentos para que este vínculo aconteça. Antunes (2007, p.146).

Freire, Verenguer e Reis (2002) também explicam que a universidade tem o papel de oferecer condições para o conhecimento, formando um profissional que saiba o que fazer e na hora certa sabendo intervir nos mais diversos casos. O conhecimento da graduação mudará com o tempo, assim o profissional precisará saber identificar novos conhecimentos.

Parte fundamental e de muita importância para a construção do conhecimento do profissional é a pesquisa, como diz Freire, Verenguer e Reis (2002) relatando que não se deve pensar que a pesquisa é algo incomum, ela pode ser realizada por qualquer pessoa no seu dia a dia, devemos ter em mente que a pesquisa é muito importante para fazer diagnósticos de problemas da vida diária e assim solucioná-los.

Freire, Verenguer e Reis (2002) ainda dizem que essas pesquisas devem acontecer em todos os momentos da graduação, sendo algo da rotina do aluno na sua busca por conhecimento, os autores citaram que as disciplinas que trabalham a pesquisa devem fazer essa função em conjunto com as demais e das atividades de extensão.

A inserção e o empenho do acadêmico para a construção do conhecimento é fundamental para sua formação, ainda mais com as mudanças que acontecem no momento, mas é fundamental que essas pesquisas estejam sempre baseadas na realidade que ele encontrará na sua vida profissional, estando apto a se inserir e por em prática seus conhecimentos Freire, Verenguer e Reis (2002).

Uma excelente preparação profissional depende que vários âmbitos da sociedade como o poder público e privado além da própria universidade interajam entre si, possibilitando ao estudante ter acesso a todas as formas de aquisição de conhecimento e de sabedoria para lidar com qualquer situação profissional. Além disso, possibilita que a universidade detecte novas situações e desafios da sociedade, podendo assim aprimorar sempre seu conteúdo oferecido aos acadêmicos, Antunes (2007).

A formação de um bom profissional de Educação Física engloba vários fatores como em primeiro lugar a dedicação que esse estudante deposita sobre seus estudos, os recursos disponíveis oferecidos pela instituição de ensino que ele tenha escolhido e as possibilidades que esse espaço lhe dá em relação a realizar pesquisas que venham enriquecer tanto o conhecimento curricular adquirido dentro da universidade, quanto aquele adquirido fora dela através de experiências profissionais.

2.3 Os Desafios Da Profissão

Um dos maiores desafios que com certeza o profissional de Educação Física encontrará é a necessidade de constante atualização, não poderá se acomodar e trabalhar em baseado somente com o conhecimento adquirido na graduação, como relata Antunes (2007) dizendo que com as constantes mudanças nos conteúdos se faz necessária a introdução de novos conhecimentos se adaptando a novas realidades.

Como já foi dito anteriormente, em 1987 houve a criação do Bacharelado em Educação Física, separando assim as duas habilitações. Nesta diferenciação da Licenciatura e do Bacharelado, definiu-se o que seria o campo de atuação de cada um:

Os cursos de bacharelado (graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena) habilitam o Profissional de Educação Física para atuação em todo e qualquer segmento de mercado inerente à área por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva excetuando-se a Educação Básica, ou seja, estando impedido de atuar na educação básica. A formação do graduado (bacharel) indica duas dimensões: formação ampliada e formação específica. A formação ampliada deve abranger as dimensões da relação do ser humano-sociedade, biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico. A formação específica deve atender as dimensões culturais do movimento humano, técnica-instrumentais e didático-pedagógica. Antunes (2007, p.143-144).

Uma das questões mais preocupantes em relação ao mercado de trabalho é a de muitos que trabalham na área não terem terminado ou sequer começado uma graduação no bacharelado Educação Física, claro que nos tempos atuais essa situação já é melhor, isso é relatado no seguinte estudo:

A Educação Física talvez seja uma das poucas áreas que, apesar de ter uma estrutura de curso de graduação consolidada, ainda admite que pessoas que não tenham participado de um destes cursos prestem serviços à sociedade. Mais grave ainda, e curiosamente, essa realidade é defendida inclusive por graduandos que precocemente se aventuram na área. Verenguer (2003).

Um dos maiores desafios tanto do Licenciado quanto do Bacharel é a sua baixa remuneração em comparação a outros profissionais que também trabalham com esportes, mas sem ser professores e sem mesmo as vezes terem graduação para a área, essa reflexão é feita a seguir:

Em 2007, segundo a PNAD, havia quase 110 mil professores de Educação Física em atividade, no Brasil, número que correspondia a 45% dos postos de trabalho mensurados. Estes professores recebiam, em média, cerca de R\$887,00 por mês (2,3 salários mínimos) e cumpriam uma jornada de trabalho de 32,5 horas por semana – Tabela 1. Por sua vez, havia mais de 126 mil técnicos esportivos⁴, os quais correspondiam a 52% do total dos ocupados selecionados. Estes profissionais recebiam, em média, em torno de R\$ 920,00 por mês (2,4 salários mínimos), em 2007, e estavam submetidos a uma jornada de trabalho de 30 horas por semana. E também é possível contar mais de 7 mil árbitros desportivos, cuja remuneração média era de R\$ 490,00 com uma jornada média de 19 horas semanais. Proni (2010, p.790).

Proni (2010) também destaca que ao rastrear as condições salariais e de trabalho, é mais fácil achar sobre os professores, pois podem observar através do estado ou município, já que são profissões públicas, do que os profissionais que trabalham em outros estabelecimentos da sociedade como academias, clínicas e clubes que não tem as suas informações trabalhistas e salariais abertas ao público.

O autor observou em um estudo que realizou que há uma diferença salarial de acordo com a diferença de idade dos profissionais: “é possível constatar que a remuneração média aumenta à medida que se eleva a idade dos profissionais de Educação Física com emprego formal” Proni (2010, p.793). O autor também destaca que essa diferença também pode haver entre estados e regiões.

O autor ainda fortalece a ideia de desigualdade entre as duas habilitações no que diz respeito ao mercado de trabalho como um todo:

Acontece que o mercado de trabalho para os profissionais da Educação Física é bem menos estruturado que o destinado aos licenciados. A regulamentação da profissão procurou criar uma reserva de mercado, mas não foi (nem poderia ser) suficiente para estruturar este mercado de trabalho em expansão, muito menos para melhorar o padrão de emprego e elevar os níveis de remuneração. Os dados da PNAD e da RAIS apresentados parecem não deixar dúvidas de que se trata de um mercado de trabalho bastante desigual e altamente competitivo, muito mais favorável aos empregadores do que aos empregados. Proni (2010, p.796).

Finalizando esse subtítulo podemos analisar que realmente há muitos desafios a serem superados principalmente pelos profissionais de Educação Física, isso pode se explicar pelo

fato de a Licenciatura ser uma área já mais estruturada do que o Bacharel que ainda depende muito de empreendedorismo e capital privado para se firmar, já que as oportunidades públicas para esta área são muito limitadas.

2.4 Campo de Intervenção

Após o curso de Bacharel em Educação Física ser incorporado a área da saúde, aumentou a sua responsabilidade e necessidade de conhecimentos básicos exigidos também as outras profissões da saúde. Assim pode-se notar um aumento significativo das opções de trabalho para o formado no bacharel.

Esse aumento da variedade no campo de atuação é citado a seguir:

Os espaços de atendimento dessas necessidades também se ampliaram consideravelmente. A título de exemplo, destacam-se alguns locais onde os egressos de curso de bacharelado em Educação Física têm realizando intervenções profissionais no âmbito da saúde: Unidades Básicas de Saúde - UBS, Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF; Programa Academia da Cidade - PAC; Hospitais Universitários; Academias; Clínicas/Estúdios - onde se desenvolvem programas de atividade/exercício físico complementares aos tratamentos médicos; Empresas - com ginástica laboral e programas de atividade física em geral; Laboratórios de Pesquisa; Hospitais, intervindo principalmente na Fase II da reabilitação cardíaca; Clínicas para programa de exercício físico supervisionado - com intervenção na Fase II da reabilitação cardíaca; além de atendimentos individualizados em residências. Martins (2015, p.66).

Com essa integração do egresso do Bacharel em Educação Física na área da saúde se torna necessário que conteúdos relacionados a essa área estejam disponíveis para o aluno na sua graduação, Martins (2015, p.66) cita quais deveriam ser esses conteúdos “a) Sistema Único de Saúde – SUS; b) Política Nacional de Promoção da Saúde; c) Políticas que regulamentam a intervenção do profissional de Educação Física junto ao SUS, na Atenção Básica de Saúde; d) Necessidades e determinantes sociais de saúde”.

Para qualquer curso superior, o estágio é fundamental para pôr em prática a teoria que aprendeu, enriquecendo a sua formação profissional. Mas a maneira como esse estágio e o local onde vai realizar esse estágio devem ter algo em comum com o aluno, o conteúdo curricular e a área de intervenção que irá atuar, Martins (2015).

Os autores dizem como deve ser o comportamento do egresso perante a sua área de atuação:

é imprescindível que o egresso do curso de bacharelado em Educação Física se aproprie dos métodos, meios e procedimentos técnicos, conheça e aplique normas, atitudes e condutas éticas necessárias para intervir nos níveis primário, secundário e terciário da saúde, de forma autônoma ou integrando equipes multidisciplinares, nas especificidades da sua área de atuação. Martins (2015, p.70).

Os autores ainda relatam outros conhecimentos importantes que o formado no Bacharel em Educação Física saiba para trabalhar na área da saúde:

- a) Aferir e interpretar os resultados de pressão arterial e frequência cardíaca; b) Coletar dados e interpretar informações relacionadas com prontidão para a atividade física, fatores de risco, qualidade de vida e nível de atividade física, aplicar escalas de percepção subjetiva de esforço; c) Prescrever atividades físicas com intensidade baseada na percepção subjetiva de esforço, na frequência cardíaca obtida a partir de teste ergométrico ou ergoespirométrico (limiares ventilatórios) ou, ainda, em limiares metabólicos, entre outros testes. Nesta mesma linha, espera-se que esse profissional também seja capaz de: d) Prescrever exercícios; e) manusear equipamentos utilizados em programas de atividade física; f) aplicar e interpretar testes de laboratório e de campo utilizados em avaliação física; g) realizar e interpretar avaliação de medidas antropométricas e trabalhar em equipes multiprofissionais; h) apresentar domínio de conhecimento sobre protocolos de testes, fisiologia do exercício e respostas hemodinâmicas e respiratórias ao exercício físico entre outros conhecimentos relacionados. Martins (2015, p.71,72).

Ao olharmos mais amplamente, observamos que a intervenção na área do esporte abrange qualquer prática que contribua para o esporte em si e os que o praticam, sem qualquer empecilho. Esse trabalho se concretiza tanto nos aspectos sociais, empresariais e na produção, para se alcançar os objetivos quanto ao seu desempenho esportivo, saúde e lazer, dessas práticas deve-se observar os aspectos de intensidade, volume e o esforço utilizado para desempenhar tal função Martins (2015).

Outra área que o egresso pode se inserir é no lazer, podendo atuar nas mais variadas funções, nas mais variadas faixas etárias e locais como relata:

O lazer também se constitui em um campo de intervenção do profissional de Educação Física e a sua prática se insere no contexto maior da cultura, da qualidade de vida, do entretenimento, do associativismo, entre outros aspectos. Assim, no que pese as variações de concepções, a multiplicidade das definições e classificações existentes sobre o tema, o lazer nas suas várias dimensões e manifestações está integrado à Educação Física, sendo considerável o número de profissionais dessa área que desenvolvem atividades de lazer vinculadas e/ou promovidas por setores públicos e privados. Martins (2015, p.72)

Fechando esse capítulo podemos observar o quão grande e variado é o campo de atuação do Profissional de Educação Física, cabe cada egresso descobrir em qual área melhor se encaixa, em qual área tem mais conhecimento e interesse para atuar, se tornando assim um profissional que estará sempre com interesse de se aperfeiçoar mais, tornando-se um profissional de excelência.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo da Metodologia iremos abordar que métodos foram utilizados para a execução da pesquisa, o Tipo de Pesquisa; os sujeitos; Instrumento de Pesquisa; a Amostra; Procedimento Metodológicos e os Cuidado éticos tomados pra a execução da pesquisa.

3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo teve como base uma pesquisa descritiva com uma abordagem quali-quantitativa, visando alcançar os objetivos que foram propostos. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência, e pôr fim a pesquisa de campo participativa procura o aprofundamento de uma realidade específica.

Para conhecermos um pouco mais sobre o tipo da nossa pesquisa trazemos alguns relatos de autores sobre as pesquisas qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa não é muito recente, de acordo com Godoy (1995, p.59), “O que hoje denominamos estudos qualitativos começaram a aparecer no cenário da investigação social a partir da segunda metade do século XIX”.

Godoy (1995) traz as características básicas da metodologia qualitativa como sendo: o ambiente de estudo é o próprio espaço natural onde tira os dados que necessita e o pesquisador é o centro instrumental da pesquisa; outra vantagem é o fato dela ser descritiva; o que, quem realiza a pesquisa, quer saber é a importância que as pessoas dão as coisas do cotidiano e a sua própria vida e a última vantagem é que o pesquisador usa o aspecto indutivo no diagnóstico dos dados coletados.

3.2 Sujeitos

Os sujeitos da pesquisa foram 14 profissionais de Educação Física que trabalham no município de Santo Cristo/RS, que estejam trabalhando não necessariamente na sua área de formação, os mesmos 14 devolveram novamente o questionário.

3.3 Instrumento de Pesquisa

O instrumento de pesquisa foi um questionário composto de informações básicas do profissional como sexo, idade, a sua formação e a profissão atual, e questões abertas e fechadas

sobre desde a sua formação até o momento atual descritas em duas partes básicas: expectativas durante a graduação e expectativas depois da graduação.

3.4 Coleta de dados

Para início da coleta de dados e organização da entrada no campo deste estudo adotamos alguns procedimentos metodológicos que mapearam as datas e tarefas que deveríamos realizar.

3.4.1 Descrição da entrada no campo de pesquisa

Comecei a pesquisa aleatoriamente com pessoas que já sabia que tinham formação no Bacharel em Educação Física, então as convidava para responder o questionário, tinham livre decisão de participar ou não da pesquisa.

3.4.2 Descrições da aplicação do questionário

O contato e convite para a participação ou não para responder ao questionário foi feito de forma informal, com convite verbal pessoalmente ou por meio de mensagens, fiz uma pesquisa em academias e escolas (pois alguns profissionais que trabalham em escolas também têm formação para o bacharel) e com profissionais conhecidos. Me apresentava explicando que o referido questionário seria utilizado somente para a construção do TCC. Combinava com o participante quanto tempo necessitaria para responder o questionário e o dia e local para pegá-lo de volta.

3.5 Cuidados Éticos

Foram tomados cuidados éticos em relação ao anonimato dos participantes, juntamente com o questionário estava o termo de consentimento, os participantes não necessitavam se identificar com nome apenas com informações de sexo e idade na primeira parte do questionário.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Aqui iremos apresentar os resultados obtidos através dos questionários aplicados a profissionais de Educação Física e suas análises. Iremos apresentar na ordem em que as questões estão dispostas no questionário, separados em três capítulos.

4.1 Identificação dos participantes, dados pessoais

Aqui iremos apresentar o perfil dos profissionais, seu gênero, faixas etárias, formação e profissão atual.

A maioria, 10 dos profissionais que responderam o questionário, dez, são do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Metade dos profissionais que responderam o questionário tem idade entre 30 e 50 anos. Quatro tem até 30 anos e três tem mais de 50. A maioria dos profissionais que responderam ao questionário realizaram sua graduação na Universidade Regional do Noroeste do Estado Do Rio Grande do Sul-UNIJUI, sendo também citadas as universidades FASEF, UPF E URI-Santo Ângelo.

Quanto ao tempo de formação, metade dos profissionais que responderam ao questionário estão formados a mais de 10 anos, constatamos que o menor tempo da colação de grau é 10 meses e o maior tempo de formação é 35 anos. Quanto a formação continuada dos participantes, 7 não realizaram nenhuma pós-graduação, 1 pessoa realizou mestrado e 6 realizaram pós-graduação. Em relação a profissão atual uma pessoa é aposentada, uma nos anos iniciais sendo assim trabalha fora da área da Educação física, um trabalha na licenciatura e no bacharelado, 6 trabalham na licenciatura e 5 trabalham no bacharelado.

4.2 Análise dos dados das expectativas dos alunos durante a graduação.

Aqui iremos apresentar as respostas dadas as questões que se referem ao seu pensamento antes e durante a sua graduação sobre suas concepções sobre a profissão que escolheu.

4.2.1 Análise da concepção sobre o campo de intervenção profissional antes de entrar na universidade

A concepção sobre o campo de intervenção profissional da Educação Física ao entrar na universidade estava relacionada na maior valorização (remuneração) identificação com o esporte, a intenção de trabalhar em academia por ser bastante amplo, com diversas possibilidades de atuação foi a resposta mais presente, mesmo que considerem limitado o campo do bacharel na nossa região.

Destacamos alguns relatos que serão apresentados na íntegra:

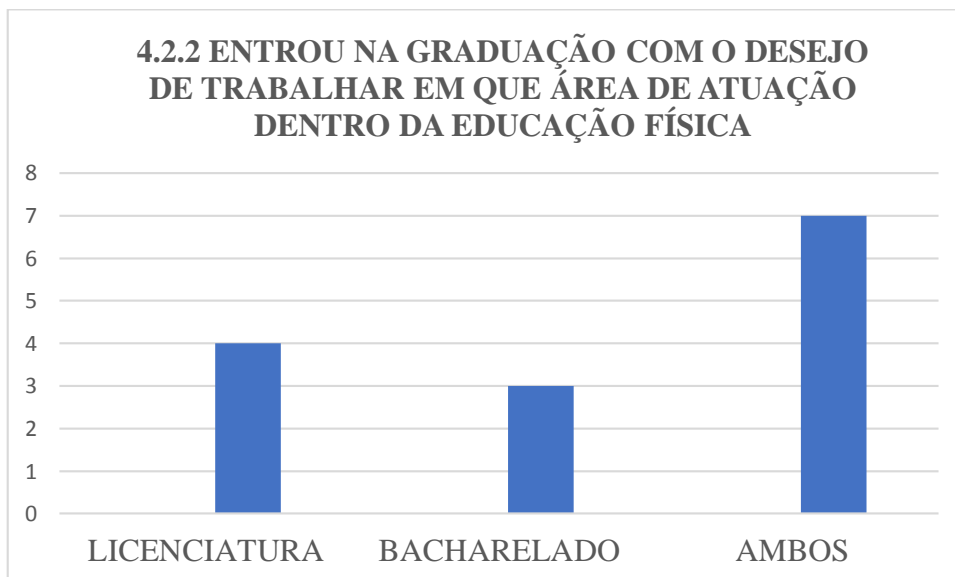
Professor A: *“entrei na graduação não sabendo em que área do bacharel atuar, esperei as disciplinas passarem para me decidir”*

Professor B: *“acreditava ter muito campo de trabalho e que o mesmo teria boa rentabilidade”*

Professor C: *“meu objetivo sempre foi buscar a oportunidade como docente-foi o curso que mais me identificava pelo gosto ao desporto-não trocava por outro”*

Professor D: *“tinha muito claro as dificuldades face ao pouco reconhecimento do profissional na época”*

Gráfico 1



Fonte: Pesquisadora (2018)

Podemos observar que a maioria dos participantes respondeu ter o desejo de trabalhar em ambas as habilitações, quanto na Licenciatura como no Bacharelado.

4.2.2 Profissionais que não tiveram a intenção de trocar de área durante a graduação

A maioria dos profissionais (11) responderam que não tiveram a intenção de trocar de área de atuação durante a graduação pelos seguintes motivos:

Profissional A: *“não havia outro que tivesse o devido interesse”*

Profissional B: *“porque me apaixonei e tinha certeza de que era isto que eu queria”*

Profissional C: *“pois me identifico somente com as áreas do bacharelado”*

Profissional D: *“a ideia estava bem amadurecida em relação a área a seguir”*

A minoria dos profissionais (3) respondeu que tiveram a intenção de trocar de área de atuação durante a graduação pelos seguintes motivos:

Profissional A: *“por trabalhar em uma empresa que sugeriu a troca para crescer profissionalmente dentro da mesma”*

Profissional B: *“ao final do curso surgiu oportunidade no bacharel”*

Profissional C: *“porque durante os estágios o acadêmico acaba sentindo na pele como será seu futuro profissional. As crianças não veem as aulas de EDF como regradas, mas como a hora de fazer o que quiser”*

4.2.3 Fatores que influenciaram nas expectativas dos profissionais em relação ao campo de intervenção da Educação Física durante a graduação

As respostas para essa questão foram bastante variadas, destacamos que o fator mais citado foi o gosto pelos esportes e atividades físicas, relatamos as principais:

Profissional A: *“valorização do professor e da disciplina de ed. Física na escola”*

Profissional B: *“sempre gostei muito das práticas esportivas, nos estágios me sentia realizada”*

Profissional C: *“a possibilidade de influenciar de forma positiva o aluno através da prática de atividades físicas, desportivas e recreativas”*

Profissional D: *“a percepção da importância da atividade física para a saúde e qualidade de vida”*

4.2.4 Profissionais que trabalhavam durante a sua graduação

Identificamos que a maioria dos profissionais trabalhavam durante sua graduação, percebemos uma diversidade nas respostas que seguem: Apenas um profissional que não trabalhava. Das outras 13 pessoas, uma trabalhava no bacharelado e ainda fora do campo; 5 trabalhavam fora da área; duas pessoas trabalhavam em ambos, na licenciatura e bacharelado; 5 trabalhavam no bacharelado. Entendemos que a maioria trabalhava para custear os seus estudos na graduação.

4.3 Análise dos dados das expectativas dos alunos após a graduação

Aqui iremos apresentar as respostas dadas sobre o que pensavam depois da graduação sobre a profissão escolhida.

4.3.1 Análise da concepção sobre o campo de intervenção profissional após a graduação

Nesta questão os participantes destacaram que observam pouca valorização dos profissionais, porém o campo é bastante amplo, sentiram falta de alguns conteúdos na graduação, apresentamos as respostas que mostram essas opiniões:

Profissional A: *“Deveria haver aulas mais detalhadas no Bacharelado referente as vários tipos de atividades que podemos trabalhar. Mesmo com graduação me sentia despreparada para várias atividades”*

Profissional B: *“uma área muito ampla, porém alguns fatores definiram minha área de atuação e algumas inseguranças apareceram devido não ter disciplinas referente a empresas”*

Profissional C: *“continuou sendo amplo, porém achei que o curso bacharel deixou a desejar, pois houve poucas intervenções práticas, até pelo fato da universidade não ter (tinha) espaço e estrutura adequada para esta prática”*

Profissional D: *“os profissionais são pouco valorizados”*

4.3.2 Saiu da graduação com o desejo de trabalhar em que área de atuação

Seis responderam no bacharelado; uma pessoa respondeu em ambos e 7 responderam na licenciatura.

4.3.3 Pensou em trocar de área de atuação após a sua graduação

A grande maioria não pensou em trocar de área de atuação depois da graduação, dizendo que se realizaram na profissão, alguns comentaram que teriam talvez complementado com outra graduação, segue as principais opiniões:

Profissional A: *“Sou realizada na minha profissão”*

Profissional B: *“Porém FISIOTERAPIA seria um bom complemento para ampliar o conhecimento nessa área”*

Profissional C: *“Pois as oportunidades apareceram logo”*

Profissional D: *“Pela sua importância, auto controle, disciplina socialização”*

Dos profissionais que disseram que sim as justificativas foram:

Profissional E: *“Hoje faria algum curso técnico ao invés de graduação. Pelo investimento e custos.”*

Profissional F: *“Troquei da área de bacharel (academia) para licenciatura (pedagogia) pela estabilidade de concurso e identificar-me na escola.”*

4.3.4 Fatores que influenciaram em suas expectativas em relação ao campo de intervenção após a sua graduação

Nesta questão os profissionais relataram que visavam uma estabilidade, já sabiam onde iriam trabalhar, também relataram pouca área para trabalhar no município, seguem as principais respostas:

Profissional A: *“Ampliação da consciência do cuidado com o corpo, A relação exercícios e saúde, busca da qualidade de vida”*

Profissional B: *“Trabalhar em academia já”*

Profissional C: *“Minhas expectativas sempre foram as melhores, mas na realidade, as oportunidades são poucas principalmente em nossa cidade.”*

Profissional D: *“Esperava conseguir gerenciar a academia, porém no caminho necessitei de ajudas administrativas, referente a área foi tranquilo”*

4.3.5 A realização com a sua opção profissional em relação às condições de trabalho e à remuneração

A maioria dos profissionais está satisfeita com a sua profissão e remuneração dizendo que conseguiram realizar muitos sonhos através do seu trabalho, se realizam com seu trabalho, seguem as respostas:

Profissional A: *“Através da minha carreira profissional alcancei muitos objetivos e desejos, e o mais importante estou trabalhando naquilo que eu gosto”*

Profissional B: *“Estou chegando na aposentadoria feliz pela escolha. E com o desejo de fazer um doutorado para compartilhar os saberes com as novas gerações”*

Profissional C: *“- Lugar bom de trabalhar, ambiente (colegas, alunos) -Estrutura e materiais muitas vezes deixa a desejar, mas é possível improvisar.*

-Salário poderia ser mais valorizado, mas ainda dá para se ter uma vida digna com o mesmo”

Profissional D: *‘Contribuir na formação da criança é compensador’*

Os profissionais que não estão satisfeitos relatam principalmente a insatisfação com a remuneração, seguem relatos:

Profissional E: *“Pois exige muitas horas de trabalho contínuas para uma baixa remuneração, porém gosto do que eu faço”*

Profissional F: *“No meu caso, sou autônoma, não tem uma estabilidade financeira, o inverno judia bastante.”*

Dois profissionais marcaram as duas opções estando muito indecisos, relatam se sentir divididos pelo fato de estarem satisfeitos com a profissão, mas não com a remuneração, segue um exemplo de fala:

Profissional G: *“Trabalho muito gratificante, porém não reconhecido pela sua importância”*

4.3.6 Avaliação da área de atuação em relação ao campo de intervenção do bacharelado atualmente

Nesta questão teve opiniões muito diversificadas em relação ao campo de trabalho, seguem algumas:

Profissional A: *“Acredito no compromisso sério deste profissional que deve estar muito bem preparado para atuar na área tratando-se de lidar com o corpo e mente do ser humano.*

Tem muito campo no bacharel, mas precisa ter preparo para trabalhar”

Profissional B: *“Bom, acredito que está se abrindo mais campos na nossa região, não só academia, como aulas de zumba, grupos de ginástica, instrutor esportivo... Também os profissionais estão se especializando cada vez mais, trazendo novidades para as academias.”*

Profissional C: *“O mercado de trabalho é super reduzido se levando em conta o n de profissionais que se formam a cada ano”*

Profissional D: *“Uma área difícil de trabalhar, pois necessita constantemente de atualizações e novidades, para conseguir permanecer no mercado”*

4.4 Tabelas de análise comparativa

Tabela nº01: Quadro Comparativo das concepções sobre o campo de intervenção profissional antes e após a graduação dos profissionais de EdF. Pegamos as respostas de 4 profissionais e comparamos.

Expectativas antes graduação	Expectativas após graduação	Observações
<i>“acreditava ter muito campo de trabalho e que o mesmo teria boa rentabilidade”</i>	<i>“os profissionais são pouco valorizados”</i>	Teve diferença de uma resposta para outra, o profissional não está se sentindo valorizado como achava que iria ser.
<i>“entrei na graduação não sabendo em que área do bacharel atuar, esperei as disciplinas passarem para me decidir”</i>	<i>“uma área muito ampla, porém alguns fatores definiram minha área de atuação e algumas inseguranças apareceram devido não ter disciplinas referente a empresas”</i>	Ao entrar na graduação ainda não sabia para que lado iria, acabou encontrando dificuldades e sentiu falta de alguns conteúdos.
<i>“Que haveria um vasto campo de trabalho”</i>	<i>“Deveria haver aulas mais detalhadas no Bacharelado referente os vários tipos de atividades que podemos trabalhar.”</i>	Achava que encontraria muitas opções de trabalho, mas se sentia despreparada para algumas atividades, também sentiu falta de

	<i>Mesmo com graduação me sentia despreparada para várias atividades”</i>	conteúdos mais específicos.
<i>“Conquistar o devido espaço na escola ter oportunidade de atuar na área”</i>	<i>“Buscar e encontrar espaço de trabalho na área”</i>	Teve a mesma concepção antes e depois da graduação, conquistar seu espaço de trabalho.

Fonte: Pesquisadora 2018

Tabela nº02: Quadro Comparativo sobre os fatores que influenciaram nas expectativas do campo de intervenção. Pegamos as respostas de 4 profissionais e comparamos.

Fatores que influenciaram nas expectativas do campo de intervenção durante a graduação	Fatores que influenciaram nas expectativas do campo de intervenção após a graduação	Observações
<i>“valorização do professor e da disciplina de ed. Física na escola”</i>	<i>“Pouco espaço de opção de trabalho na licenciatura, apenas por concurso”</i>	Esperava ser valorizado na escola, porém considera ter pouca opção de trabalho, somente na escola.
<i>“sempre gostei muito das práticas esportivas, nos estágios me sentia realizada”</i>	<i>“Minhas expectativas sempre foram as melhores, mas na realidade, as oportunidades são poucas principalmente em nossa cidade.”</i>	Teve boas expectativas antes e depois, porém com pouco campo de trabalho na cidade onde reside.
<i>“Ter uma academia, mãe já ser formada”</i>	<i>“Trabalhar em academia já”</i>	Sempre sabia o quê e onde iria trabalhar por já ter um lugar certo, na academia da mãe.
<i>“Gosto de esportes, atividades físicas e de ajudar as pessoas</i>	<i>“Esperava conseguir gerenciar a academia, porém no caminho</i>	Sua concepção antes foi a de promover qualidade de vida as pessoas, porém

<i>melhorando sua qualidade de vida”</i>	<i>necessitei de ajudas administrativas, referente a área foi tranquilo”</i>	depois da graduação encontrou dificuldades para gerenciar o seu negócio.
--	--	--

Fonte: Pesquisadora 2018

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para minha formação este estudo contribuiu, pois pude observar um pouco da realidade de egressos de Educação Física, as dificuldades que se encontra na vida profissional, para se manter na área e a questão da remuneração, a partir disso iremos descrever algumas considerações:

Com essa experiência pude aprender como realizar uma pesquisa, claro que se detectou aspectos que se pode melhorar para pesquisas futuras, como, por exemplo uma melhor organização e planejamento da aplicação do questionário e abordagem dos participantes que pode ser mais formal. Outro aspecto a ser melhorado e o entendimento das questões do questionário pelos participantes, pude observar que algumas não foram talvez muito claramente entendidas pelos profissionais, pois algumas questões ficaram em branco, se poderia em um questionário futuro antes de entregar o questionário para o indivíduo levar para responder, explicar melhor as questões e tirar suas dúvidas.

Quando perguntados sobre a possibilidade de trocar de área escolhida durante sua formação a maioria respondeu que não teve esse pensamento, permanecendo o mesmo depois de sua formação. Sobre o fator que teve maior relevância na hora de escolher o curso a maioria respondeu que foi por gostar das práticas esportivas e corporais no geral, já ao sair da graduação almejavam obter uma estabilidade com sua profissão, mas observaram que há pouca área de trabalho no município. A maioria dos participantes da pesquisa se diz realizada com a profissão.

Consideramos que as variações que ocorreram nas expectativas no campo de intervenção profissional do bacharelado durante a graduação e no momento atual de profissionais de Educação Física que atuam no município de Santo Cristo nem todas foram concretizadas. Pude observar durante essa pesquisa que muitas expectativas criadas durante a graduação não se concretizam na vida profissional, o indivíduo entre na universidade movido pelo gosto pelos esportes desejando trabalhar com aquilo, porém alguns aspectos deixam a desejar como, por exemplo a remuneração e a valorização da área na sociedade no geral ainda não é reconhecida como benefício pra a saúde.

Consideramos que sobre o desejo de trabalhar em qual área houve mudança de pensamento da graduação para quando saiu da mesma, durante a graduação a maioria queria trabalhar nas duas áreas, já ao sair da graduação a minoria manteve a decisão de não trocar de área e manter-se atuando nas duas áreas o bacharelado e na licenciatura.

Para concluir trazemos uma citação feita no documento CONFEF que relata a função da Educação Física:

Do ponto de vista da intervenção do bacharel em Educação Física, argumenta-se que os saberes e práticas da atividade física, do exercício físico, do esporte, da dança e das lutas, estão em função de responder as demandas advindas dos grandes eixos articuladores dessa formação que são: educação, saúde, esporte e lazer. Martins (2015, p.70)

Sabemos de todos os desafios, mas também da importância e da área maravilhosa de se trabalhar que é a Educação Física, cabe aos egressos por em prática seus conhecimentos e se atualizar constantemente, pois o mercado de trabalho também está em constante evolução.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Alfredo Cesar. **MERCADO DE TRABALHO E EDUCAÇÃO FÍSICA: ASPECTOS DA PREPARAÇÃO PROFISSIONAL**. Revista Educação, vol. 10, n. 10, p. 141-149, 2007. Acessado as 15h30min, 20/10/2018. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/2147>

BETTI, Irene C. Rangel, BETTI, Mauro. **NOVAS PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**. MOTRIZ - Volume 2, Número 1, junho/1996. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_ART02.pdf

DE SOUZA NETO, Dr. Samuel; DE NARDI ALEGRE, Dr. Atilio; HUNGER, Dr. Dagmar; MARTINS PEREIRA, Juliana. **A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: UMA HISTÓRIA SOB A PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO FEDERAL NO SÉCULO XX**. Revista Brasileira Ciência do Esporte, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004. Acessado as 15h30min, 20/10/2018. Disponível em : <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/230>

FREIRE, Elisabete dos Santos; VERENGUER, Rita de Cássia Garcia; REIS, Marise Cisneiros da Costa. **EDUCAÇÃO FÍSICA: PENSANDO A PROFISSÃO E A PREPARAÇÃO PROFISSIONAL**. Revista Mckenzie de Educação Física e Esporte, Barueri, SP, n. 1, p. 39-46, 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1345>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA ESUAS POSSIBILIDADES, Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, v.35, 1995. Acessado as 20h/01/11/2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>

MARTINS, Iguatemy Maria de Lucena. **INTERVENÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA PARA A QUALIDADE DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONFED Sistema CONFED/CREFs Conselho Federal e Regionais de Educação Física 2015**.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho**. Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, Instituto de Economia,

UNICAMP, Campinas, SP, v.16 n.3 p.788-798, jul./set. 2010. Acessado as 20h, 05/12/2018, disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/27988>

VERENGUER, Rita De Cássia. **MERCADO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SIGNIFICADO DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL À LUZ DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E DA CONSTRUÇÃO DA CARREIRA.** Este exemplar corresponde à redação final da tese de doutorado. Campinas SP, 2003. acessado as 15h, 01/12/2018, disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275452/1/Verenguer_RitadeCassiaGarcia_D.pdf

**APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO SOBRE AS EXPECTATIVAS DOS EGRESSOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL - UNIJUÍ**

DHE-CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Caro (a) Profissional de Educação Física

Venho por meio desta convidá-lo a participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que estou desenvolvendo no curso de Educação Física, da UNIJUÍ. Meu objetivo é verificar as variações que ocorrem nas expectativas no campo de intervenção profissional do bacharelado durante a graduação e no momento atual de profissionais de Educação Física que atuam no município de Santo Cristo.

Contando que esteja disposto a colaborar com este estudo solicito que responda o questionário que segue em anexo, ressaltando, que estas informações terão como único propósito, o desenvolvimento desta pesquisa garantindo desta forma, o anonimato e o sigilo de suas contribuições.

Desde já, agradeço a atenção dispensada.

Atenciosamente,

Sirlei Teresinha Junges- Acadêmica de Educação Física

QUESTIONÁRIO

1-DADOS PESSOAIS

Gênero: _____

Idade: _____

Local da graduação: _____

A quanto tempo está formado? _____

Realizou pós-graduação mestrado ou doutorado? Local?

Profissão atual: _____

2- EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DURANTE A GRADUAÇÃO

A) Qual era a sua concepção sobre o campo de intervenção profissional da Educação Física ao entrar na universidade?

B) Você entrou na graduação com o desejo de trabalhar em que área de atuação dentro da educação física?

Licenciatura Bacharelado Ambos

C) Você pensou em trocar de área de atuação durante a graduação?

Sim Não

Por que?

D) Descrever quais os fatores que influenciaram em suas expectativas em relação ao campo de intervenção da Educação Física durante a graduação?

E) Você trabalhava durante a sua graduação de Educação Física?

Sim Não

Caso a sua resposta for afirmativa marque em que campo de Intervenção?

Licenciatura Bacharelado Ambos

Outros:

3-EXPECTATIVAS DOS ALUNOS APÓS A GRADUAÇÃO

A) Qual era a sua concepção sobre o campo de intervenção profissional da Educação Física depois que saiu da Universidade?

B) Você saiu da graduação com o desejo de trabalhar em que área de atuação dentro da educação física? Condiz com o seu trabalho atual?

Licenciatura Bacharelado Ambos

C) Você pensou em trocar de área de atuação após a sua graduação?

Sim Não

Por que?

D) Descrever quais os fatores que influenciaram em suas expectativas em relação ao campo de intervenção da Educação Física após a sua graduação?

E) Você está realizado com a sua opção profissional em relação às condições de trabalho e à remuneração?

() Sim () Não

Por que?

F) Como você avalia a área de atuação em relação ao campo de intervenção do bacharelado em Educação Física atualmente?

OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO!